

Relatório Anual de Actividade

ERP Portugal 2009

Relatório Anual de Actividade

2009

*Submetido à Agência Portuguesa do Ambiente de acordo com o
licenciamento de Entidade Gestora de Resíduos de
Equipamento Eléctrico e Electrónico.*

Sintra, 2010

Versão actualizada a 16/03/2010



Esta página foi
deixada em branco
propositadamente.

Índice

1. Introdução	5
2. European Recycling Platform (ERP)	8
2.1 Actividade da ERP Portugal	10
2.2 Órgãos Sociais da ERP Portugal	11
2.2.1 Conselho de Administração	11
2.2.2 Assembleia-Geral	11
2.2.3 Conselho Fiscal	11
2.3 Estrutura Executiva da ERP Portugal	11
2.4 Utentes do SIRGREEE da ERP Portugal	12
3. Rede de Recolha e Logística	16
3.1. Rede de Recolha	17
3.1.1. Sistemas Multimunicipais, Intermunicipais e Autarquias (SMAUT)	17
3.1.2. Distribuidores	19
3.1.3. Operadores Privados	19
3.1.4. Depositário (Recolha de Proximidade)	19
3.2. Rede Logística	20
4. Desempenho na Gestão do Fluxo de REEE	24
5. Valorização, Reciclagem e Tratamento de REEE	28
6. Campanhas Públicas de Informação, Comunicação e Sensibilização	34
6.1 Depositário	35
6.2 Equipa dos REEE	37
6.3 Boletim trimestral e o Postal mensal	38

6.4 Praias	38
6.5 Tv e Website	39
7. Investigação e Desenvolvimento	42
7.1 Inferência Estatística e Correlação entre Pesos de EEE e Pesos de Óleos Incorporados em EEE	43
7.2 Princípio da Conservação de Massas Aplicado ao Tratamento de REEE	44
7.3 Caracterização de Fluxos de Entrada e Saída da categoria Grandes Electrodomésticos	44
7.4 Estado da Arte do Potencial Tecnológico para o Tratamento de “Flat Panels”	45
8. Resumo das Principais Actividades Desenvolvidas em 2009, Balanço e Projecção de Actividades para o Biénio 2010/11	48
9. Dados Financeiros da ERP Portugal	53

1

1. Introdução

A ERP Portugal, Entidade Gestora de Resíduos, que integra a European Recycling Platform, licenciada por despacho conjunto nº353/2006, a 27 de Abril, desenvolveu um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Equipamento Eléctrico e Electrónico (SIGREEE). O relatório anual de actividade resume, em 2009, o panorama estrutural da entidade e a sua dinâmica de actuação nos contextos ambiental, social, logístico e financeiro.

O ano de 2009 foi marcado por uma consolidação das metas anteriormente propostas ultrapassando, uma vez mais, os objectivos de reciclagem e valorização; estendendo a rede de recolha segundo uma premissa de proximidade local e recorrendo a novos instrumentos de captação capilar de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) - Depositário; investindo na divulgação e agilizando comportamentos ambientalmente correctos junto das populações e comunidades escolares e estruturando sinergias para a ampliação da sua missão enquanto Entidade Gestora de Resíduos ao propor, às autoridades competentes, a inclusão de uma nova fileira de resíduos: pilhas e acumuladores.

A evolução registada desde 2006, afere a capacidade demonstrada na gestão de resíduos operada por uma estrutura reduzida que integra, actualmente, mais de 463 utentes e traduziu uma recolha de 10.506,84 toneladas de REEE, em 2009.

Esta página foi
deixada em branco
propositadamente.



2

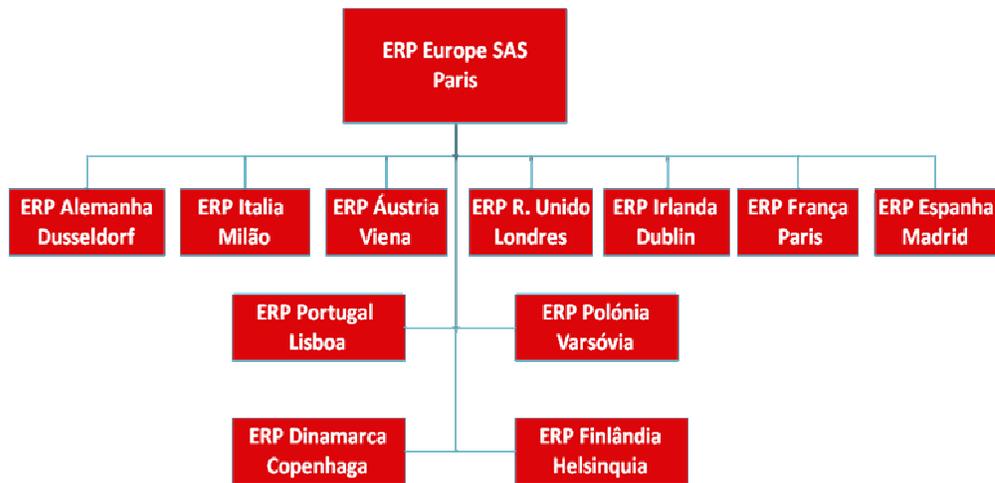
**European Recycling Platform
(ERP)**

2. European Recycling Platform (ERP)

A European Recycling Platform (ERP) foi criada em 2002 como a primeira plataforma pan Europeia de reciclagem para implementar a Directiva da União Europeia em matéria de REEE.

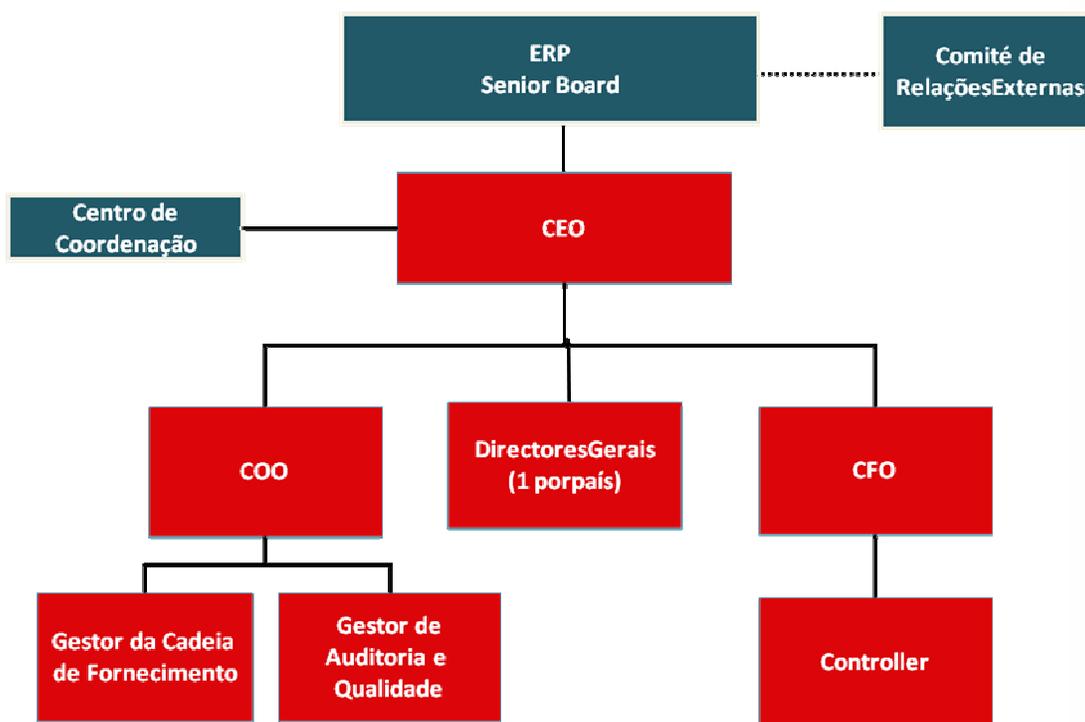
O cumprimento da missão da ERP passa por assegurar a implementação de modelos de custo eficientes no cumprimento da Directiva Europeia de REEE, em benefício dos seus membros, utilizadores, respectivos clientes e, em última análise, do ambiente e sociedade.

Actualmente, a ERP oferece os seus serviços, de uma forma directa, em onze países (Áustria, Alemanha, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Polónia, Portugal e Reino Unido) e em vinte países adicionais através de um plano assente na relação intermédia com uma outra empresa.



A filosofia inerente ao desenvolvimento de um modelo comum de gestão de resíduos possibilita vantagens ao nível da qualidade do serviço prestado às entidades com que colabora no processo de recolha de resíduos: utentes do seu sistema integrado, municípios, e distribuidores; promove maior eficiência de custos e potencia o desenvolvimento de estratégias de gestão de resíduos inovadoras e possibilita novas oportunidades para dinamizar mercados de serviços de reciclagem, fomentando competências no mercado de gestão de resíduos.

A ERP conta com cerca de 1450 membros e foi responsável por mais de 800.000 toneladas de REEE recolhidos até ao final de 2009. A sua estrutura organizacional assenta numa hierarquia de departamentos, cuja derivação se faz a partir de um Conselho Central Europeu.



2.1 Actividade da ERP Portugal

A ERP Portugal obteve, a 27 de Abril de 2006, através do despacho conjunto nº 353 do Ministério da Economia e Inovação e do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, a licença para exercer a actividade de Gestão de REEE em Portugal.

Com sede na Beloura Office Park, Edifício 6, sala 17, no concelho de Sintra, a actividade de gestão de REEE da ERP Portugal inclui a promoção da reutilização, reciclagem e outras formas de valorização. O objectivo desta actividade é, entre outros, a redução da quantidade e do carácter nocivo de resíduos a eliminar, contribuindo para melhorar o comportamento ambiental de todos os intervenientes, em especial dos associados e utentes do seu sistema integrado, no ciclo de vida destes equipamentos. A par destas actividades a ERP Portugal também

promove a realização de estudos ao nível de I&D, campanhas de comunicação e de informação, nas quais se incluem a edição de publicações.

2.2 Órgãos Sociais da ERP Portugal

Em 2009 a ERP Portugal teve os seguintes membros nos órgãos sociais:

2.2.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ERP Portugal é composto por três membros, eleitos pela Assembleia-Geral:

- Ricardo Neto
- Umberto Raiteri
- Christophe Pautrat

2.2.2 Assembleia-Geral

A Assembleia-Geral da ERP Portugal é constituída pelos Associados Fundadores e restantes Associados, no pleno exercício dos seus direitos associativos e que tenham em dia o pagamento de todos os montantes devidos à ERP Portugal.

- Presidente: Rui Prudêncio Mateus
- Secretário: Gonçalo Maria Ulrich da Cunha

2.2.3 Conselho Fiscal

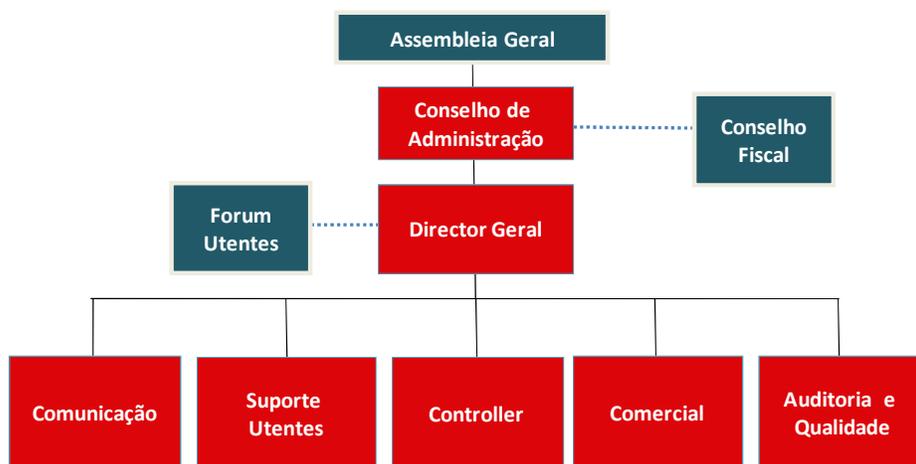
A fiscalização da ERP Portugal compete a um Conselho Fiscal, que é composto por três membros efectivos eleitos pela Assembleia-Geral:

- Presidente: Patricia Vieira
- Vogal: Jordi Vila
- Vogal: Ernest & Young, Audit & Associados – SROC, S.A
- Suplente: Hans Korfmacher

2.3 Estrutura Executiva da ERP Portugal

A ERP Portugal tem a sua estrutura executiva organizada em 5 departamentos, coordenados pelo Director Geral:

- Comunicação
- Suporte Utentes
- Controller
- Comercial
- Auditoria e Qualidade



2.4 Utentes do SIRGREE da ERP Portugal

Os produtores de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (EEE) transferiram a responsabilidade para a ERP Portugal da gestão dos seus resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, classificados segundo as 10 Categorias Legais ao abrigo do disposto no Decreto-Lei 230/2004:

1. GRANDES ELECTRODOMÉSTICOS
2. PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS
3. EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS E DE TELECOMUNICAÇÕES
4. EQUIPAMENTOS DE CONSUMO
5. EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO
6. FERRAMENTAS ELÉCTRICAS E ELECTRÓNICAS (COM EXCEPÇÃO DE FERRAMENTAS INDUSTRIAIS FIXAS DE GRANDES DIMENSÕES)
7. BRINQUEDOS E EQUIPAMENTO DE DESPORTO E LAZER

8. APARELHOS MÉDICOS (COM EXCEPÇÃO DE TODOS OS PRODUTOS IMPLANTADOS E INFECTADOS)

9. INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E CONTROLO

10. DISTRIBUIDORES AUTOMÁTICOS

No final de 2009 a ERP Portugal contava com 32 % de produtores de EEE que se registaram na ANREEE (Associação Nacional para o Registo de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos) e que transferiram a responsabilidade pela gestão de acordo com o disposto no Decreto-lei 230/2004, num total de 1457 produtores, segundo dados da ANREEE.

Esta página foi
deixada em branco
propositadamente.

3

Rede de Recolha
da ERP Portugal

3. Rede de Recolha e Logística

3.1. Rede de Recolha

A rede de recolha da ERP Portugal fundamenta-se em quatro grandes canais de acesso ao resíduos, que pela sua complementaridade garantem uma cobertura completa quer do ponto de vista geográfico quer do ponto de vista das tipologias de resíduos a recolher: SMAUT's, Distribuidores (pontos de recolha especiais), Operadores privados e Recolhas de proximidade (Depositário).

As características específicas, bem como o desempenho respectivo de cada um destes canais durante o ano 2009 são descritos abaixo.

3.1.1. Sistemas Multimunicipais, Intermunicipais e Autarquias (SMAUT)

A ERP Portugal tem vindo a desenvolver, em parceria com os SMAUT com os quais estabeleceu contrato (representando actualmente uma cobertura total de 52% da população), Tab.1 e Fig. 1, acções de diferente natureza (técnica, organizacional e de sensibilização/comunicação) com vista a aumentar o desempenho qualitativo (por exemplo, medidas para preservar a integridade dos REEE) bem como quantitativo das recolhas de REEE (por exemplo, campanhas de informação, sensibilização e comunicação junto das populações).

Tab. 1 – Rede de recolha da ERP Portugal: População abrangida por SMAUT.

SMAUT	População abrangida
Resulima	326.000
Braval	275.000
RESAT	105.000
REBAT	181.000
Amave	473.000
Lipor	971.000
Suldouro	425.000
Residouro	115.000
ERSUC	971.000
Planalto Beirão (Ecobeirão)	65.000
Amtres (Tratolixo)	751.000
Amde (Gesamb)	161.000

SMAUT	População abrangida
Amalga (Resialentejo)	102.000
AMISM	130.000
Total	5.351.000

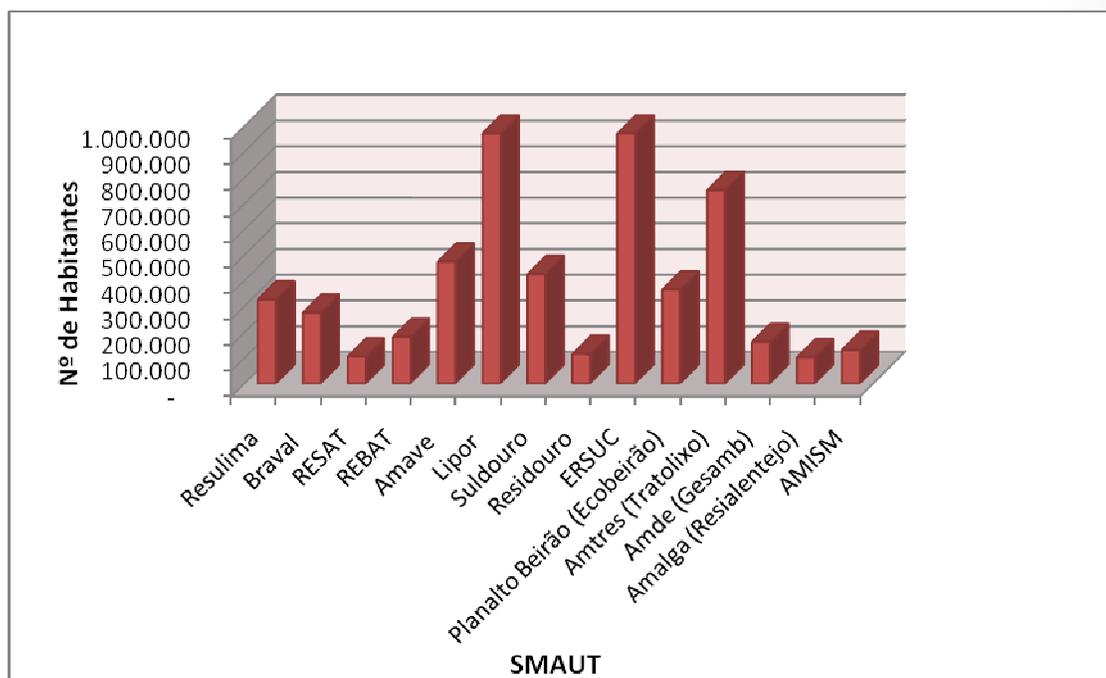


Fig. 1 – Rede de recolha da ERP Portugal: População abrangida por SMAUT.

Por outro lado, a ERP Portugal continua a desenvolver esforços com vista a estabelecer acordos com os SMAUT, com o objectivo de completar a cobertura geográfica de todo o território em matéria de circuitos de recolha municipal, tendo iniciado com a Suldouro durante o ano de 2009 as operações de gestão de REEE's provenientes dos seus Ecocentros.

No que respeita à Região Autónoma da Madeira a ERP Portugal que obteve a sua licença de Sistema Integrado de Gestão de REEE em Setembro de 2007, manteve negociações com o operador local de gestão de RSU para o início de operações de recolha de REEE.

3.1.2. Distribuidores

Com base no acordo de cooperação assinado no início de 2007 com a Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), a ERP Portugal, consolidou as recolhas especiais nos locais de venda dos membros desta associação. Adicionando os contratos celebrados com retalhistas fora do universo da APED, a malha de recolha ERP Portugal no universo da Distribuição, contabilizava, no final de 2009, cerca de 667 pontos de recolhas especiais.

Na Região Autónoma dos Açores, a ERP iniciou em 2009 com o grupo INSCO as operações de gestão de REEE provenientes da troca do velho pelo novo nas lojas de São Miguel, Terceira e Faial.

Os esforços desenvolvidos pelos Distribuidores no sentido de fomentar a troca do velho pelo novo traduziram-se num aumento notável (cerca de 30%), nos quantitativos de REEE recolhidos em 2009 face ao ano anterior.

3.1.3. Operadores Privados

Durante o ano de 2009 a ERP Portugal validou 23 operadores privados, que dispunham de autorização para a recepção e o armazenamento temporário de REEE, mediante um processo de selecção criterioso com base em auditorias de referência, do ponto de vista técnico, ambiental, de qualidade e higiene e segurança.

Desta forma, está implementada uma rede de acesso aos REEE abrangente em termos de tipologia de REEE e cobertura geográfica que complementa o alcance e eficiência do sistema de recolha dos SMAUT e dos Distribuidores.

3.1.4. Depositário (Recolha de Proximidade)

O Depositário é um conceito de recolha de proximidade de REEE que se materializa através de uma gama de contentores, de imagem apelativa, especificamente desenvolvidos para o efeito. O conceito tem como principal objectivo complementar o desempenho dos outros canais de recolha acima descritos em matéria de captação REEE de pequenas dimensões.

Os testes já iniciados durante o ano 2008 a ERP Portugal, concretizaram-se em 2009, pela conclusão de acordos com diversas entidades para a instalação desta nova ferramenta.

Durante 2009 iniciou-se a instalação do Depositário nos seguintes locais:

- Escolas: 120

- Municípios: 22
- Distribuição: 248
- Outros: 3

Ao longo do ano as recolhas teste totalizaram mais de 100 toneladas de REEE de pequena dimensão.

3.2. Rede Logística

A ERP, através do seu fornecedor geral, dispõe de acordos com um vasto leque de operadores que garantem uma cobertura completa das suas necessidades logísticas em todo o território nacional em termos de tipologia de meios de transporte (de pequenos veículos de recolha de proximidade até aos veículos de grande capacidade para o transporte aos centros de reciclagem). Por outro lado, esta rede encontra-se suportada por centros de consolidação, responsáveis pela triagem, acondicionamento e armazenamento.

Todas as entidades transportadoras integram-se, do ponto de vista operacional, num sistema informatizado de gestão que permite um controlo completo dos movimentos, bem como das quantidades transportadas. Este sistema efectua o controlo desde a solicitação de recolha de REEE por parte dos detentores até à entrada nas instalações de reciclagem.

Deste modo a rede logística da ERP Portugal é constituída pelos seguintes operadores, Tab. 2 e Tab. 3.

Tab. 2 - Transportadores utilizados pelo fornecedor geral da ERP Portugal ao longo de 2009

Nome	Localização
A SOCORSUL	SANTO ANTÃO DO TOJAL
AMBITRENA AVEIRO	AVEIRO
AMBITRENA SETUBAL	SETÚBAL
AMBRITRENA FARO	FARO
BRAVAL	BRAGA
CARGOLOG	MATOSINHOS
CARMO BENTA, GRUPO LNB	ARGIVA - POVOA DE VARZIM
CONSTANTINO FERNANDES E FILHOS	PEDROSO
ECOMAIS	LEIRIA
ECOPATROL (CC)	SETUBAL
GESAMB	EVORA
INTERECYCLING (TRANSPORTES)	SANTIAGO DE BESTEIRO

Nome	Localização
IPODEC	SACAVEM
LIPOR	MAIA
LUIS SIMÕES TRANSPORTES	CARREGADO
METAIS JAIME DIAS	GUIDÕES TROFA
ECOBEIRÃO	BARREIROS DE BESTEIROS
RECIELECTRIC	ARRENTELA
RENASCIMENTO	LOURES
RESULIMA	V.N. ANHA
RSA	ALFERRAREDE
SCRAPLUSO	CANTANHEDE
SECOND MARKET CANAS DE SENHORIM	CANAS DE SENHORIM
SECOND MARKET RIO MEAO	RIO MEAO
TOTALMEDIA (NORTE)	RIO MEÃO
TOTALMEDIA (SUL)	ALVERCA DO RIBATEJO
TRANSMAIA	SÃO MAMEDE CORONADO
TRANSNAUTICA NORTE	MATOSINHOS
TRANSUCATAS	SEIXAL
TRIU	SAMORA CORREIA
TRS JOSE MARIA DA SILVA (ADAO)	CAMPO DE BESTEIROS
VARELA FAIAL	HORTA
VARELA SAO MIGUEL	PONTA DELGADA
VARELA TERCEIRA	PRAIA DA VITORIA

Tab. 3 - Centros para Triagem, acondicionamento e armazenagem (consolidação)

Nome	Concelho	Categoria de Resíduos Processados	Operações de Gestão Associadas	Toneladas Geridas 2009
2ND MARKET	Canas de Senhorim	Todas as categorias de REEE's	R13	-
2ND MARKET	Ovar	Todas as categorias de REEE's	R13	0,9

Nome	Concelho	Categoria de Resíduos Processados	Operações de Gestão Associadas	Toneladas Geridas 2009
AMBITRENA SETUBAL	Setúbal	Todas as categorias de REEE's	R13	6,3
AMBITRENA AVEIRO	Albergaria	Todas as categorias de REEE's	R13	-
CARMO BENTA, GRUPO LNB	Póvoa de Varzim	Todas as categorias de REEE's	R13	44,6
CONSTANTINO	Vila Nova de Gaia	Todas as categorias de REEE's	R13	65,5
INTERECYCLING	Tondela	Todas as categorias de REEE's	R13	-
RENASCIMENTO	Loures	Todas as categorias de REEE's	R13	22,3
RSA	Abrantes	Todas as categorias de REEE's	R13	-
SCRAPLUSO	Cantanhede	Todas as categorias de REEE's	R13	46,6
TRANSUCATAS	Seixal	Todas as categorias de REEE's	R13	10,0
ECOMAIS	Batalha	Todas as categorias de REEE's	R13	19,9
TRIU	Samora Correia	Todas as categorias de REEE's	R14	22,5
ECOPATROL	Setubal	Todas as categorias de REEE's	R13	55,6



4

Desempenho na Gestão
do Fluxo de REEE

4. Desempenho na Gestão do Fluxo de REEE

No modelo de gestão de REEE da ERP Portugal está prevista a segregação de REEE provenientes de particulares e provenientes de não particulares, segundo uma árvore de decisão própria. Esta diferenciação, à semelhança de 2008, continuou a ser prática durante o ano de 2009, sendo que os dados apresentados neste relatório estão em conformidade com o DL 230/2004 e contribuem inteiramente para o objectivo nacional de recolha de 4 kg/habitante/ano, legalmente fixado.

Deste modo, e em matéria de recolha de REEE provenientes de não particulares, B2B, estima-se que foram recolhidas cerca de 17,68 toneladas na sua grande maioria equipamentos informáticos e de telecomunicações. No que respeita aos REEE provenientes de particulares recolha no ano de 2009 foi de 10.489,16 toneladas.

As quantidades recolhidas são um claro indicador do acentuado esforço realizado pela ERP Portugal na prossecução dos seus objectivos legais e está correlacionada com o tipo de estratégia e abordagem das acções de Sensibilização e Comunicação, bem como com as estreitas parcerias implementadas com os diferentes actores envolvidos no processo de gestão de REEE, nomeadamente, SMAUT, Distribuidores e Operadores Privados.

No que se refere à segregação dos quantitativos de recolha por categoria legal e operacional de REEE, Tab.4 e Tab.5, os resultados sugerem que a composição diversificada de circuitos de captação que integram e caracterizam a rede de recolha da ERP Portugal reflecte uma distribuição representativa da produção de REEE nacional. Contudo, julgamos que a implementação em curso da recolha de proximidade (Depositário) motivará novos comportamentos, nomeadamente no que se refere à entrega dos pequenos electrodomésticos, que irão certamente traduzir-se num aumento significativo das quantidades recolhidas nessa categoria.

Tab. 4 – Segregação dos quantitativos de recolha por categoria legal de REEE.

Categoria Legal (DL 230/2004)	Quantidade Recolhida (t)		
	Particular	Não Particular	Total
Grandes electrodomésticos	7.883,68	2,02	7.885,70
Pequenos electrodomésticos	469,95	3,99	473,94
Equipamentos informáticos e de telecomunicações	1.222,55	7,76	1.230,31
Equipamentos de consumo	828,97	3,64	832,61
Equipamentos de iluminação	64,49	0,1	64,59
Ferramentas eléctricas e electrónicas	2	0,02	2,02
Brinquedos e equipamento de desporto e lazer	4,31	0,04	4,35
Aparelhos médicos			
Instrumentos de monitorização e controlo	9,61	0,08	9,69
Distribuidores automáticos	3,6	0,03	3,63

Tab. 5 – Segregação dos quantitativos de recolha por categoria operacional da ERP Portugal.

Categoria Operacional ERP	Quantidade Recolhida (t)		
	Particular	Não Particular	Total
Arrefecimento	2.550,7		2.550,7
Grandes electrodomésticos	5094,8		5094,8
TV e Monitores	1.029,7	2,7	1.032,4
Outros	1761,2	14,9	1776,2
Lâmpadas	52,7		52,7



5

Valorização, Reciclagem
e Tratamento de REEE

5. Valorização, Reciclagem e Tratamento de REEE

A ERP Portugal através do seu fornecedor geral acompanhou de perto, durante o ano de 2009, a actividade dos intervenientes que integram a sua rede de valorização reciclagem e tratamento. Este acompanhamento visou:

- a análise detalhada e sistemática de informação sobre o fluxo de resíduos, caracterizando os balanços de matérias à entrada e saída em alguns dos centros de tratamento;
- a condução de acções de formação sobre aspectos operacionais resultantes da actividade de transporte, recepção, separação e encaminhamento dos REEE;
- o estabelecimento de auditorias às instalações dos operadores, (focando quer infra-estruturas, quer aspectos operacionais resultantes da actividade de recolha, transporte, recepção, separação e encaminhamento dos REEE);
- a prevenção de eventuais limitações ao correcto funcionamento da rede de operadores e a optimização de fluxos de informação e operação, com o objectivo de uma maior eficiência económica e ambiental na gestão de REEE.

Ao longo do ano de 2009, para além das visitas regulares aos fornecedores, foram realizadas 13 intervenções por iniciativa do departamento de qualidade e ambiente do fornecedor geral (visitas de pré-auditoria, auditorias, inspecções periódicas e operações de amostragem) a operadores privados.

As acções acima mencionadas enquadram-se numa estratégia de melhoria contínua funcionando como factor determinante na garantia de desempenho em matéria de taxa de valorização, sua efectivação, manutenção e aumento potencial a longo prazo, Tab.6 e Tab.7.

Tab.6 – Relação percentual entre objectivos de taxas de valorização e resultados alcançados pela ERP Portugal no ano de 2009.

Categoria Legal (DL 230/2004)	Objectivos de Gestão	ERP Portugal 2009
Grandes Electrodomésticos	≥80%	84,86%
Pequenos Electrodomésticos	≥70%	79,57%
Equipamentos informáticos e de telecomunicações	≥75%	83,18%
Equipamentos de consumo	≥75%	86,72%
Equipamentos de iluminação	≥70%	93,56%
Ferramentas eléctricas e electrónicas	≥70%	79,57%
Brinquedos e equipamento de desporto e lazer	≥70%	79,57%
Aparelhos médicos	-	-
Instrumentos de monitorização e control	≥70%	79,57%
Distribuidores automáticos	≥80%	79,57%

Tab.7 – Relação percentual entre objectivos de taxas de reutilização e reciclagem e resultados alcançados pela ERP Portugal no ano de 2009.

Categoria Legal (DL 230/2004)	Objectivos de Gestão	ERP Portugal 2009
Grandes Electrodomésticos	≥75%	82,61%
Pequenos Electrodomésticos	≥50%	78,97%
Equipamentos informáticos e de telecomunicações	≥50%	82,79%
Equipamentos de consumo	≥65%	86,53%
Equipamentos de iluminação	≥50% (≥80% peso para lâmpadas a descarga de gás)	93,46%
Ferramentas eléctricas e electrónicas	≥50%	78,97%
Brinquedos e equipamento de desporto e lazer	≥50%	78,97%
Aparelhos medicos	-	-
Instrumentos de monitorização e control	≥50%	78,97%
Distribuidores automáticos	≥75%	78,97%

A ERP Portugal estabeleceu contratos com diversos recicladores nos últimos anos. Na Tab. 8 são apresentadas estas entidades, bem como as quantidades e categoria operacional que foram sujeitos a tratamento.

Tab.8 – Segregação dos quantitativos tratados por Reciclador em 2009.

Nome	Distrito	Resíduos tratados	REEE Tratados (ton. 09)	Operações de Gestão Realizadas
2ND MARKET (Canas de Senhorim)	VEISEU	GE s/ frio, TRC, Outros, Lâmpadas	3.038,23	R4, R5
2ND MARKET (Esmoriz)	AVEIRO	Arrefecimento	753,69	R4, R5
AMBICARE INDUSTRIAL	SETÚBAL	Lâmpadas	18,90	R4, R5
INTERECYCLING	VEISEU	GE s/frio, Arrefecimento, TRC, Outros	901,60	R4, R5
RECIELECTRIC	SETÚBAL	GE s/frio, Arrefecimento, TRC, Outros	3.471,38	R4, R5
SCRAPLUSO	COIMBRA	GE s/ frio, Outros	14,74	R4, R5
RSA	SANTARÉM	GED s/ frio, Outros	-	R4, R5
TRANSUCATAS	SETÚBAL	GED s/ frio, Outros	235,30	R4, R5
RENASCIMENTO	LISBOA	GED s/ frio, Outros	171,63	R4, R5
CONSTANTINO	PORTO	GED s/ frio, Outros	2.472,13	R4, R5

Em Novembro de 2008, a ERP Portugal assinou um Protocolo de cooperação com a Lipor, criando a Oficina de EEER (Equipamentos Eléctricos e Electrónicos Reutilizados) e o Programa (Re)Criar. Com estes Programas, a ERP Portugal e a Lipor têm como objectivo estratégico promover, em Portugal, a reutilização de REEE. A Oficina de EEER realizou as operações de selecção, recuperação e armazenamento dos EEER's e dos seus componentes. Deste modo, foi possível a reutilização de REEE's seleccionados, representando um peso total de cerca 652 kg, Tab. 9 e Tab. 10, dos quais, parte, foram já objecto de doação a ONG's.

Tab.9 – Segregação dos quantitativos de reutilização *Oficina EEER por categoria legal.*

Categoria Legal (DL 230/2004)	Quantidades 2009 (kg)
Grandes Electrodomésticos	51
Pequenos Electrodomésticos	68
Equipamentos informáticos e de telecomunicações	473
Equipamentos de consumo	60
Equipamentos de iluminação	-
Ferramentas eléctricas e electrónicas	-
Brinquedos e equipamento de desporto e lazer	-
Aparelhos medicos	-
Instrumentos de monitorização e control	-
Distribuidores automáticos	-

Tab.10 – Segregação dos quantitativos de reutilização *Oficina EEER por categoria operacional da ERP Portugal.*

Categoria Operacional ERP	Quantidades 2009 (kg)
Arrefecimento	-
Grandes electrodomésticos	51
TV e Monitores	345
Outros	256
Lâmpadas	-



6

Campanhas Públicas
de Informação, Comunicação
e Sensibilização

6. Campanhas Públicas de Informação, Comunicação e Sensibilização

O ano de 2009 foi preenchido por diversas campanhas de comunicação e sensibilização ambiental, que assumiram um posicionamento bastante directo e interactivo em função dos diferentes tipos de target, sendo que a aposta incidu sobre mecânicas que permitiram transmitir a mensagem de forma incisiva.

As acções no terreno continuaram como principal veículo de comunicação da ERP Portugal, sendo o ano de 2009 prova disso, através das campanhas Depositirão (Escolas, Municípios e Lojas), Praias e Evento de Natal.



6.1 Depositirão

O ano de 2009 iniciou-se com o lançamento do Depositirão, através das campanhas Geração Depositirão, Portugal Depositirão e Depositirão (Lojas e Empresas).



O Depositirão é um contentor para pequenos REEE, que pode ser encontrado em espaços como escolas, através da campanha Geração Depositirão, em

Municípios pelo programa Portugal Depositário e em espaços comerciais e empresas através da rede Depositário.

Cada um destes canais apresenta características particulares, não só na própria comunicação do contentor através da sua decoração mas, também, na forma como chegam aos cidadãos que fazem parte de cada uma destas esferas.

A cerimónia de arranque da campanha Geração Depositário, desenvolvida em parceria com a ABAE e dirigida às escolas pertencentes ao programa Eco Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, contou com a presença do Exmo. Secretário de Estado do Ambiente. Actualmente, o Depositário marca presença em 120 escolas, não só como ponto de recolha de REEE permanente mas também como meio de transmissão de informação sobre a correcta forma de encaminhamento deste tipo de resíduos, introduzindo a temática no conjunto de preocupações trabalhadas no seio escolar e permitindo também alcançar os adultos enquanto encarregados de educação das crianças.

Através deste Projecto a ERP Portugal em parceria com a ABAE pretendeu o desenvolvimento das escolas e dos seus alunos nas competências relativas à prática da cidadania, melhoria do seu desempenho ambiental, efectuando uma gestão do espaço escolar de modo mais sustentável, agindo no sentido da sensibilização e da indução da mudança de comportamentos na comunidade.

Sendo o tema Resíduos pertinente e actual em todas as escolas pertencentes ao programa – a par dos temas Água e Energia – tornou-se essencial a introdução da temática desta fileira, não só devido ao impacto ambiental associado ao ciclo de vida deste tipo de resíduos, como também pela carência de informação verificada relativamente aos REEE que lhe estão associados:

- Necessidade de Redução e consumo criterioso dos aparelhos eléctricos e electrónicos;
- Possibilidades de Reutilização total ou parcial dos REEE;
- Necessidade de deposição selectiva e triagem para posterior reencaminhamento para a Reciclagem.

O projecto Geração Depositário foi a génese de dois concursos que premiaram as escolas aderentes de acordo com:

- O maior peso de REEE entregue/número de alunos (actividade de natureza quantitativa);
- O desenvolvimento de uma peça de teatro com base na história da Equipa dos REEE, introduzindo o Depositário como personagem (actividade criativa/qualitativa).

Posteriormente foi lançada a campanha Portugal Depositirão, que teve a presença de 43 Municípios envolvidos no programa ECO XXI da ABAE, e colocou o Depositirão mais perto das populações através dos Municípios envolvidos, de forma a dar a conhecer o correcto comportamento ambiental respeitante aos REEE, criando uma rede de pontos de recolha em todo o país.

A ERP Portugal procura através desta campanha a colocação do Depositirão nos espaços públicos a cargo dos Municípios aderentes, envolvendo os munícipes, no seu quotidiano, na temática e potenciando as boas práticas ambientais.

Ao mesmo tempo, o Depositirão foi colocado em espaços comerciais Alegro, e em lojas das empresas de distribuição através da celebração de diversos protocolos, nomeadamente com a APED e com o Grupo Immochan.

Com base na parceria estabelecida entre a ERP Portugal e as lojas da grande distribuição, é possível transformar estes locais em pontos de recolha de proximidade, permitindo a entrega gratuita de pequenos REEE, visando o despertar da consciência dos clientes para a temática através de uma resposta positiva em matéria de reciclagem.

Através das três campanhas, o Depositirão foi implementado e divulgado em todo o país por diferentes canais de informação, sendo que o seu sucesso já se reflecte nas quantidades recolhidas de REEE nos três canais.

6.2 Equipa dos REEE

A Equipa dos REEE, contou em 2009 com a introdução de mais uma personagem – o Depositirão. Sendo um caso de sucesso junto do público mais novo, a Equipa dos REEE permite facilitar o contacto com as crianças mas também com os adultos, devido à curiosidade que desperta nas acções da ERP Portugal.



Consequentemente, e dada a notoriedade reconhecida, estes elementos são diferenciadores e dão origem a peças de comunicação, tais como a nova edição da banda desenhada (lançado no Dia Mundial do Ambiente) e a mascote do Depositário.

6.3 Boletim trimestral e o Postal mensal



Para além das ferramentas de comunicação decorrentes de anos anteriores, A ERP Portugal desenvolveu no ano de 2009 dois novos suportes periódicos de comunicação, de natureza institucional: o Boletim trimestral, com uma tiragem de 2000 exemplares, e o Postal mensal enviado por correio electrónico.

Ambas as peças são dirigidas aos utentes do sistema integrado, a potenciais utentes, aos responsáveis pelas autarquias, pelos sistemas municipais, demais autoridades com responsabilidade na área ambiental e a entidades/empresas, tendo como principal objectivo a divulgação de informação nas várias áreas de actividades, decorrentes do funcionamento da entidade gestora do sistema integrado responsável pela gestão de REEE. Assim, e para além da actualização do website, a ERP Portugal dá a conhecer os seus projectos e campanhas no terreno através destas ferramentas.

6.4 Praias

Na sequência das edições anteriores da campanha de Praias (2007 e 2008), a ERP Portugal participou nos Dias da Energia, organizados pela ENA (Energia e Ambiente da Arrábida), em Sesimbra, durante o período de verão.

Durante quatro dias, o Ambiente e a Educação Sustentável foram os temas abordados e trabalhados, nomeadamente nas sessões de educação ambiental que tiveram lugar não só na Praia da Califórnia mas, também, no Forte de Sesimbra, conseguindo chegar a mais de 6000 pessoas, entre crianças, adultos, escolas, entidades de relevo no segmento dos resíduos e população em geral.

6.5 Tv e Website

Com as acções a decorrerem no terreno, a ERP Portugal reforçou a participação em programas de televisão visando a solidificação da mensagem difundida pelas actividades no terreno, não isolando cada acção no espaço e no tempo, integrando tudo num objectivo único de promoção de um comportamento ambiental correcto.

Utilizado desde o início como ferramenta essencial, o website foi mais uma vez uma peça fundamental na transmissão de informação, tanto aos utentes como público em geral, sendo alvo de actualizações com uma elevada cadência tanto no anúncio de campanhas a decorrer em Portugal, como informação institucional e relevante para os utentes da ERP Portugal.

O ano de 2009 consolidou a posição da ERP Portugal no mercado, gerando notoriedade na problemática dos REEE e estimulando cada vez mais o comportamento nos cidadãos através da componente lúdico-pedagógica das acções levadas a cabo, quer numa óptica institucional, quer através de campanhas direccionadas para o target escolar e o público em geral.

Tab. 7 *Resumo Acções/Campanhas de comunicação 2009*

RESUMO ACÇÕES/ CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO 2009			
Data	Acção/Campanha	Local	Target
17-Jan-09	Seminário Eco-Escolas Seia	Centro Paroquial de Seia	400
22-Jan-09	Geração Depositário nos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental	Viana do Castelo	450
27-Jan-09	Lançamento Geração Depositário	EB1 Vasco Martins Rebolo - Reboleira	250
16-Fev-09	Recolha HP	Quinta da Fonte - Paço de Arcos	43
18-Fev-09	Formação ElectriCo	Jerónimo Martins	8
3-Mar-09	Apresentação <i>Career Week</i> - INP	INP/ISG	10
5-Mar-09	Apresentação Geração Depositário – Portugal no Coração	RTP – <i>Portugal no Coração</i>	278.400
10-Abr-09	Apresentação <i>JobShop</i> – Universidade Lusófona	Universidade Lusófona	20
16-04-09 a 18-04-09	Climamed 2009	Museu do Oriente	200
20-Abr-09	Apresentação Portugal Depositário	Palácio D. Manuel (Évora)	-
Mai-09 a Set-09	Patrocínio <i>Equipa Worten Equipa</i>	Lojas Worten	-
Abril-09 a 15-Jun-09	Patrocínio HOME – FNAC	Lojas FNAC	314.234
30-Mai-09 a 5-Jun-09	Semana do Ambiente - FNAC	Lojas FNAC – CascaisShopping, Almada Fórum, Colombo e Chiado	1400
01-Jun-09	Semana do Ambiente - Oceanário	Oceanário de Lisboa	700
05-Jun-09	Semana do Ambiente - Lançamento da banda desenhada Equipa dos REEE – A Chegada do Amigo Depositário	Chiado	700
4-Jun-09 a 6-Jun-09	AmbiEnergia	Exponor (Porto)	600
9-Jul-09 a 13-Jul-09	Campanha Praias 2009 – Dias da Energia na Praia com a ERP e a ENA	Sesimbra – Praia da Califórnia, Forte e Marginal	6000

RESUMO ACÇÕES/ CAMPANHAS DE COMUNICAÇÃO 2009

Data	Ação/Campanha	Local	Target
31-Ago-09	Participação <i>Bom Dia Portugal</i>	RTP 1	142.300
29-Set-09	Galardões Eco-Escolas	Europarque (Sta. Maria da Feira)	5000
9-Out-09	Participação <i>Praça da Alegria</i>	RTP1	-
9-Out-09	Entrevista GINGKO	-	-
10-Out-09	Assinatura Protocolo Immochan	Centro Comercial Alegro (Alfragide)	-
13-10-09 e 14-10-09	Fórum Utentes 2009	Hotel Vip Executive (Lisboa) e Hotel Ipanema Park (Porto)	20
13-10-09 a 27-10-09	Campanha Office Centre	Lojas Staples	-
11-11-2009	Entrevistas TVI	TVI	-
18-12-09 a 20-12-09	Neste Natal dê um Presente ao Ambiente 2009	Estação do Metro da Trindade	12.500
2009	Website	www.erp-portugal.pt	35.818

7

**Investigação
e Desenvolvimento**

7. Investigação e Desenvolvimento

De acordo com as condições especiais da licença concedida à ERP Portugal, o suporte a acções de Investigação e Desenvolvimento de novas metodologias de reutilização, tratamento e valorização de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, foram asseguradas no ano de 2009 através acções abaixo descritas:

- Inferência Estatística e Correlação entre Pesos de EEE e Pesos de Óleos Incorporados em EEE
- Princípio da Conservação de Massas Aplicado ao Tratamento de REEE
- Caracterização de Fluxos de Entrada e Saída da categoria Grandes Electrodomésticos.
- Estado da Arte do Potencial Tecnológico para o Tratamento de “Flat Panels”

7.1 Inferência Estatística e Correlação entre Pesos de EEE e Pesos de Óleos Incorporados em EEE

A presença de óleos em EEE pode enviesar os valores de massa associados aos REEE caso não seja acautelada a sua remoção prévia.

O trabalho de investigação desenvolvido por parceiros de consultoria técnica especializada, visou a caracterização estatística de uma amostra de EEE relativamente à variável *peso dos equipamentos amostrados* e à variável *peso dos óleos contidos nos equipamentos amostrados*, bem como à partição da segunda variável nas classes de pesos definidas para a primeira. Desta forma, ao estabelecer-se uma relação de correspondência entre variáveis, facilita-se a estimativa do peso associado ao óleo para intervalos de pesos de REEE futuros.

A relação de peso foi obtida, tendo em consideração a directriz oficial da Entidade Gestora de Óleos Usados (SOGILUB) que prevê um factor de conversão unitário entre massa e volume de 0,89. As distribuições das duas variáveis foram afectadas dos seus valores de colocação no mercado, no mesmo período, servindo estes dados para o cálculo de frequência de cada valor observado.

A determinação de classes de distribuição para a variável *peso dos equipamentos amostrados* permitiu definir intervalos de variação de subconjuntos da variável *peso dos óleos contidos nos equipamentos amostrados*. Desta forma e com este trabalho tornou-se possível fazer corresponder a cada intervalo de variação de pesos de EEE intervalos de variação de pesos de óleos com respectivas medidas de tendência central e dispersão, podendo vir a agilizar no futuro e após verificados os preceitos

legais, as declarações de EEE e Óleos Usados às duas Entidades Gestoras respectivas mediante um mecanismo de compensação financeira entre entidades suportado por confirmação estatística.

7.2 Princípio da Conservação de Massas Aplicado ao Tratamento de REEE

A ERP Portugal realizou um estudo de balanço mássico de REEE num reciclador Nacional, integrado num estudo a nível Europeu de consolidação do princípio de conservação de massas e que corrobora as taxas de reciclagem e valorização associadas a cada fluxo de REEE apresentadas pelos recicladores da ERP Portugal.

O estudo consistiu no apuramento inicial do quantitativo dos cinco fluxos de REEE (grandes electrodomésticos, arrefecimento, TV/monitores, outros e lâmpadas) na chegada às instalações do reciclador, comparando os quantitativos finais das fracções resultantes do tratamento dos diferentes fluxos de REEE, de forma a poder cumprir o objectivo de aplicação do princípio de conservação de massa, que se define, como o princípio segundo o qual em qualquer sistema, são iguais os somatórios de massa e energia nas fases de *input* e *output* dos processos.

Os dados obtidos permitiram consolidar e validar os indicadores de desempenho da ERP Portugal, num dos momentos da sua rede de recolha, mais concretamente nos processos de reciclagem.

Este projecto, a continuar nos próximos anos, tem como objectivo aperfeiçoar os indicadores de desempenho da ERP Portugal, validando as taxas de reciclagem numa aposta de melhoria contínua do processo de reciclagem de REEE.

7.3 Caracterização de Fluxos de Entrada e Saída da categoria Grandes Electrodomésticos

Seguindo tendências anteriores a ERP Portugal, reforçou durante o ano de 2009 o estudo sobre a Categoria I do Anexo I do DL 230/2004, no que respeita a oscilações das taxas de valorização sobre os equipamentos incluídos nesta categoria.

O estudo de caracterização, através de campanhas de amostragem de caracterização e composição dos fluxos de entrada e caracterização e composição dos fluxos saída, permitiu deste modo quantificar e validar as taxas de valorização da Categoria Grandes Electrodomésticos.

O estudo foi realizado nas instalações do operador Constantino podendo ser feito em outros operadores, caso se verifique essa necessidade.

7.4 Estado da Arte do Potencial Tecnológico para o Tratamento de “Flat Panels”

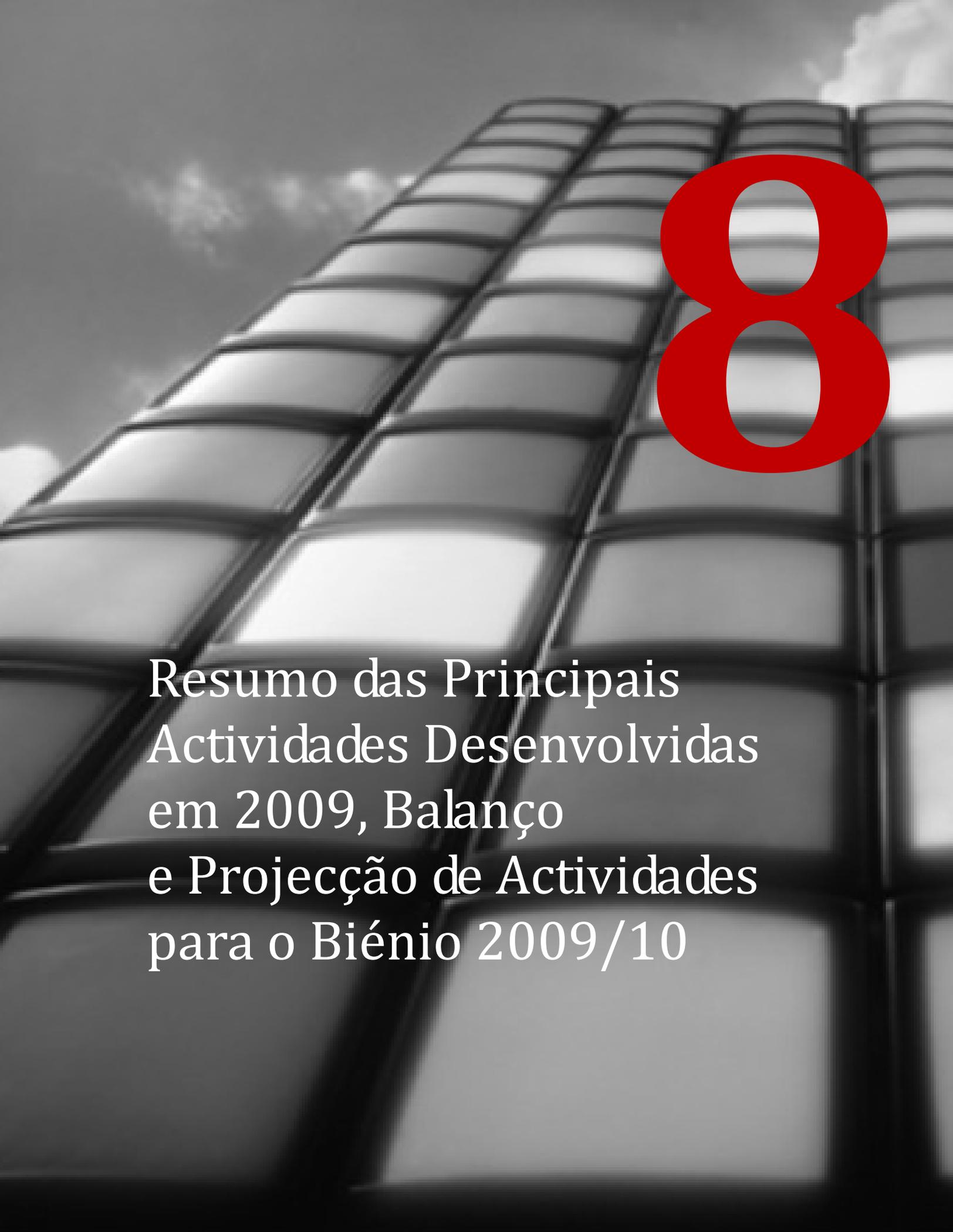
O cada vez maior número de dispositivos electrónicos de painel fino (*LCD, TFT, etc*), levou a ERP Portugal a estudar e pesquisar possíveis alterações no tratamento deste fluxo de REEE, tendo como base a Directiva Europeia que impõe que os impactes ambientais resultantes do tratamento de REEE devem ser minimizados.

Através de questionários, foram investigados as actuais práticas de reciclagem e eventuais alternativas de método de tratamento a realizar no futuro, complementado com a pesquisa de literatura e patentes em tecnologias de tratamento deste fluxo de REEE, de modo a estimar quais as respostas tecnológicas necessárias para implementar num futuro próximo nos centros de tratamento de REEE, uma vez que se considera espectável um potencial aumento de dispositivos de painel fino na categoria operacional TV/Monitores.

Os resultados do estudo, mostraram que é possível, num futuro próximo, modificar ou alterar do ponto de vista técnico os processos de tratamento para os “*Flat Panels*”.

A principal dificuldade de previsão de tipologia de tratamento destes dispositivos no futuro tem a ver com o facto de que, ao contrário dos Tubos de Raios Catódicos que tiveram uma implementação a nível mundial de cerca de 60 anos (1950- 2010), para os “*Flat Panels*” do tipo LCD e Plasma apesar conterem tecnologias recentes, já existe uma nova tecnologia – LED – a ser colocada no mercado que se prevê vir a substituir os actuais dispositivos LCD a breve trecho.

Esta página foi
deixada em branco
propositadamente.



8

Resumo das Principais
Actividades Desenvolvidas
em 2009, Balanço
e Projecção de Actividades
para o Biénio 2009/10

8. Resumo das Principais Actividades Desenvolvidas em 2009, Balanço e Projecção de Actividades para o Biénio 2010/11

Atendendo aos resultados obtidos e impostos em sede de licença da ERP Portugal, é apresentado no quadro seguinte um resumo das actividades desenvolvidas em 2009.

Tab.8 – Objectivos e Avaliação da Expressão Quantitativa de Resultados da ERP Portugal para 2009.

Áreas	Objectivos Propostos para o ano de 2009/2010	Expressão Quantitativa de Resultados e Avaliação dos Objectivos Propostos
Utentes	<p>Promover, activamente, a adesão de novos utentes ao Sistema de Gestão Integrado da ERP Portugal</p> <p>Manter o suporte aos actuais utentes da ERP Portugal</p>	<p>Em 2009 aderiram 51 produtores, a meta traçada para o biénio 2009/10 foi de 50 utentes.</p> <p>O inquérito realizado encontra-se em análise, pelo que ainda não é possível saber se a meta dos 80% foi ultrapassada.</p>
Rede de Recolha	<p>Continuar o processo de alargamento da Rede de Recolha no Continente e Regiões autónomas dos Açores e Madeira</p>	<p>Da meta traçada (2009/10) de 340 contentores ao abrigo do programa Geração Depositário, já foram colocados 120.</p> <p>Da meta traçada (2009/10) de 80 contentores ao abrigo do programa Portugal Depositário, já foram colocados 22.</p> <p>Da meta traçada (2009/10) de 300 contentores ao abrigo do programa Depositário já foram colocados 248.</p>

Áreas	Objectivos Propostos para o ano de 2009/2010	Expressão Quantitativa de Resultados e Avaliação dos Objectivos Propostos
Monitorização	Continuar a assegurar os processos de monitorização e validação do fluxo de REEE	Relativamente à concepção e implementação de software específico para monitorização e validação, encontra-se em fase de finalização uma ferramenta específica para o efeito.
	Garantir o cumprimento dos objectivos de reutilização/reciclagem e de reutilização/valorização	Da meta traçada de efectuar balanços mássicos à totalidade dos recicladores da rede da ERP Portugal, foram já efectuados balanços mássicoa ao operador 2nd Market e Constantino
Sensibilização, Comunicação e Informação	Promover iniciativas de Sensibilização e Comunicação sobre a mudança de uma realidade ambiental no que concerne à gestão correcta de REEE e dos intervenientes neste processo, desde os produtores de EEE até ao consumidor final.	Acções de contacto directo com cidadãos conforme (cf. cap. 6)
	Introduzir o Depositário como forma correcta de encaminhamento de REEE de pequenas dimensões.	Implementação dos primeiros Depositários em locais públicos: 349 Depositários já instalados
Investigação e Desenvolvimento	Promover acções de Investigação e Desenvolvimento com equipas de investigação nacionais ou grupos de investigação com participação nacional em novos processos de desassemblagem, descontaminação e obtenção de materiais dos REEE reciclados articulados com as necessidades dos Recicladores nacionais.	Estudo de caracterização de equipamentos Categoria I: O referido estudo foi efectuado (cf. cap.7)
		Estudo de Amostragem REEE: Este estudo será retomado em 2010. Definição de protocolo com Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa: Este protocolo não será realizado por jubilação da Professora responsável.

Para além da informação referenciada neste relatório de actividades de 2009 da ERP Portugal, acresce ainda a tabela seguinte que é relativa ao programa Plurianual de objectivos para o Biénio 2010/2011

Tab.9 – Objectivos e Metas Propostas pela ERP Portugal para o biénio 2010/11.

Áreas	Objectivos Propostos (2010/2011)	Metas para os Objectivos Propostos (2010/2011)
Utentes	Promover, activamente, a adesão de novos utentes ao Sistema de Gestão Integrado da ERP Portugal	Adesão de mais 40 Produtores.
	Manter o suporte aos actuais utentes da ERP Portugal	Obter resultados acima dos 80% no inquérito de satisfação realizado anualmente aos utentes.
Monitorização	Continuar a assegurar os processos de monitorização e validação do fluxo de REEE	Conclusão da implementação ferramenta informática
	Garantir o cumprimento dos objectivos de reutilização/reciclagem e de reutilização/valorização	Concluir o estudo dos balanços mássicos aos recicladores pertencentes à rede da ERP Portugal
Sensibilização, Comunicação e Informação	Promover iniciativas de Sensibilização e Comunicação sobre a mudança de uma realidade ambiental no que concerne à gestão correcta de REEE e dos intervenientes neste processo, desde os produtores de EEE até ao consumidor final.	Estabelecer centro de sensibilização de REEE.
	Introduzir o Depositário como forma correcta de encaminhamento de REEE de pequenas dimensões.	Continuar a introdução do Depositários em espaços públicos, de forma a aumentar a consciência sobre o destino adequado de REEE.
Investigação e Desenvolvimento	Promover acções de Investigação e Desenvolvimento com equipas de investigação nacionais ou grupos de investigação com participação nacional em novos processos de desassemblagem, descontaminação e obtenção de materiais dos REEE reciclados articulados com as necessidades dos Recicladores nacionais.	Estudo sobre a possibilidade de segregação de equipamentos de frio com vista ao seu tratamento.



9

Dados Financeiros
da ERP Portugal

9. Dados Financeiros da ERP Portugal

As demonstrações financeiras apresentadas têm carácter previsional, devendo este facto ser considerado na sua análise.

À data deste relatório existem diversos factores que impedem a apresentação de valores finais, com efeitos a 31 de Dezembro de 2009, tais como:

- Diversas declarações em falta, relativas ao 4º trimestre de 2009.

A 31 de Dezembro de 2009, a ERP Portugal apresenta um Resultado Líquido previsional negativo de € 43.060, tendo os proveitos globais ascendido a cerca de € 4.189.770.

Os custos incorridos com a gestão de REEE ascenderam a cerca de € 2.748.221 e com Comunicação e Sensibilização € 967.809. Os custos de estrutura cifraram-se nos € 460.630.

De salientar que o Resultado Líquido previsional negativo apresentado, de cerca de € 43.060 é, essencialmente, justificado pelos custos extraordinários registados, no montante de cerca de € 43.000,00. Estes custos respeitam a uma insuficiência de estimativa para impostos em 2008 (reconhecida apenas em 2009).

Certificação Legal das Contas



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.
Avenida da República, 90 - 6.º
1600-206 Lisboa
Portugal
Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Relatório dos Auditores

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de ERP Portugal - Associação Gestora de Resíduos e Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 9.000.798 Euros e um total de capital próprio negativo de 193.354 Euros, incluindo um resultado líquido de 6.987 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de ERP Portugal - Associação Gestora de Resíduos e Equipamentos Eléctricos e Electrónicos em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e dos fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a vossa atenção para os seguintes factos:

- 8.1. A Associação procede ao reconhecimento dos proveitos da actividade com base na proporção dos custos directos incorridos, diferindo-se os excedentes para os períodos seguintes, com vista a fazer face aos custos futuros de recolha e gestão de resíduos dos produtos colocados no mercado. O apuramento dos montantes a diferir depende da informação obtida dos utentes do seu sistema integrado, pelo que a recepção das declarações em falta pode afectar significativamente os valores reconhecidos e/ou a diferir.
- 8.2. Os capitais próprios da associação são negativos em consequência de prejuízos registados em anos anteriores. Pela natureza da actividade, a continuidade depende do apoio dos seus Associados.

Lisboa, 27 de Maio de 2010

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Rui Abel Serra Martins (ROC nº 1119)

Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados:

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente, apresentamos o Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão, apresentados pelo Conselho de Administração da ERP Portugal - Associação Gestora de Resíduos e Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Durante o exercício acompanhámos com regularidade os negócios e a gestão da Associação, verificámos a regularidade dos livros, registos contabilísticos e respectiva documentação. Procedemos igualmente às verificações físicas dos bens e valores patrimoniais que se mostraram necessárias, assim como verificámos o cumprimento da lei e dos estatutos e inteirámo-nos dos actos do Conselho de Administração, do qual sempre recebemos todos os elementos e esclarecimentos solicitados.

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e o correspondente Anexo.

Como nos competia, procedemos também à verificação dos termos do Relatório dos Auditores, tendo concluído que o seu conteúdo merece o nosso acordo.

Nesta conformidade entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da ERP Portugal - Associação Gestora de Resíduos e Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, em 31 de Dezembro de 2009, satisfazendo também as disposições legais e estatutárias. Como nos compete damos ainda o nosso acordo quanto aos critérios valorimétricos utilizados pela Associação, conforme constam da Nota 3 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

Nestes termos, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e o correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Finalmente desejamos agradecer ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Associação com quem contactámos, toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Lisboa, 27 de Maio de 2010

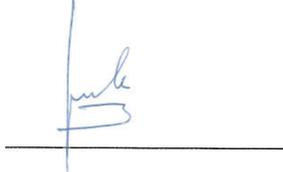
O Conselho Fiscal

Patrícia Vieira



Presidente

Jordi Vila



Vogal

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Vogal

Rui Abel Serra Martins (ROC nº 1119)

Balanço em 31.12.2009

ERP PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO GESTORA DE RESÍDUOS
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
ACTIVO

	2009			2008
	AB	AA	AL	
Imobilizado:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	115.136,36	70.497,17	44.639,19	31.646,61
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespasse	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>115.136,36</u>	<u>70.497,17</u>	<u>44.639,19</u>	<u>31.646,61</u>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	2.382,33	595,64	1.786,69	2.084,51
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	932,97	456,06	476,91	704,94
Equipamento administrativo	21.391,97	15.062,34	6.309,63	11.136,97
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>24.707,27</u>	<u>16.134,04</u>	<u>8.573,23</u>	<u>13.926,42</u>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	5.000,00	0,00	5.000,00	5.000,00
	<u>5.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>5.000,00</u>	<u>5.000,00</u>
Circulante:				
Existências:				
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Dividas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Clientes c/c	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Dividas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes, c/c	2.906.476,55	0,00	2.906.476,55	3.469.307,38
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	1.122.434,93	1.122.434,93	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	5.000,00
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	35.543,26	0,00	35.543,26	46.025,27
Outros devedores	503.234,78	0,00	503.234,78	429,22
	<u>4.567.689,52</u>	<u>1.122.434,93</u>	<u>3.445.254,59</u>	<u>3.520.761,87</u>
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	4.122.472,87	0,00	4.122.472,87	4.127.194,42
Caixa	120,82	0,00	120,82	0,00
	<u>4.122.593,69</u>	<u>0,00</u>	<u>4.122.593,69</u>	<u>4.127.194,42</u>
Acréscimos e diferimentos:				
Acréscimos de proventos	1.369.425,26		1.369.425,26	1.739.462,19
Custos diferidos	5.311,84		5.311,84	3.383,59
	<u>1.374.737,10</u>		<u>1.374.737,10</u>	<u>1.742.845,78</u>
Total de amortizações		86.631,21		
Total de ajustamentos		<u>1.122.434,93</u>		
Total do activo	10.209.863,94	1.209.066,14	9.000.797,80	9.441.375,10

(euros)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

	2009	2008
Capital Próprio:		
Capital	0,00	0,00
Ajust. partes capital filiais e assoc.	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Prémio de emissão de acções	0,00	0,00
Reservas:		
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas livres	0,00	0,00
Resultados transitados	-200.341,24	-86.851,93
Subtotal	<u>-200.341,24</u>	<u>-86.851,93</u>
Resultado líquido do exercício	6.986,74	-113.469,31
Total do capital próprio	<u>-193.354,50</u>	<u>-200.341,24</u>
Passivo:		
Provisões:		
Provisão para pensões	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Outros credores	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Dividas a terceiros - Curto prazo:		
Dividas a instituições de crédito	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	1.400.336,42	1.628.877,01
Fornecedores - Fact. em recepção e conf.	0,00	0,00
Empresas do Grupo	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	41.549,50	36.880,63
Outros credores	13.419,97	50.067,83
	<u>1.455.305,89</u>	<u>1.715.835,47</u>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	674.069,52	1.492.829,98
Proventos diferidos	7.064.776,89	6.433.050,89
	<u>7.738.846,41</u>	<u>7.925.880,87</u>
Total do passivo	<u>9.194.152,30</u>	<u>9.641.716,34</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>9.000.797,80</u>	<u>9.441.375,10</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Manuel Ramos de Almeida Neto

Christophe Daniel Paulrat

Umberto Raiter

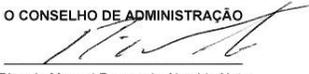
A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

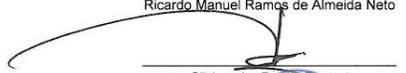
FILIPA BRAGADESTE LOPES
Filipa Alexandra Bragadeste Lopes

Demonstração de Resultados a 31.12.2009

ERP PORTUGAL - ASSOCIAÇÃO GESTORA DE RESÍDUOS				
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2009				
(euros)				
CUSTOS E PERDAS	2009		2008	
Custo das mercad. vendidas e das mat. consumidas:				
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		4.000.795,59		5.802.733,16
Custos com o pessoal:				
Remunerações	270.880,14		209.367,60	
Encargos sociais:				
Pensões	0,00		0,00	
Outros	56.823,41	327.703,55	45.274,14	254.641,74
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	30.018,46		22.454,88	
Ajustamentos			1.003.871,89	
Provisões	0,00	30.018,46	0,00	1.026.326,77
Impostos	7.323,60		260,20	
Outros custos e perdas operacionais	0,00	7.323,60	0,00	260,20
(A)		4.365.841,20		7.083.961,87
Amort. e provis. de aplicações e inv. financeiros:		0,00		0,00
Ajustamentos de aplicações financeiras	0,00		0,00	
Juros e custos similares:				
Outros	1.137,43	1.137,43	1.826,20	1.826,20
(C)		4.366.978,63		7.085.788,07
Custos e perdas extraordinários		43.136,00		76.582,04
(E)		4.410.114,63		7.162.370,11
Imposto sobre o rendimento do exercício		6.817,70		209.311,78
(G)		4.416.932,33		7.371.681,89
Resultado líquido do exercício		6.986,74		-113.489,31
		<u>4.423.919,07</u>		<u>7.258.192,58</u>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias	0,00		0,00	
Prestações de serviços	4.228.144,99	4.228.144,99	6.141.993,62	6.141.993,62
Proveitos suplementares	0,00		0,00	
Outros proveitos operacionais	136.597,08	136.597,08	0,00	0,00
Reversão de amortizações e ajustamentos		25.534,00		956.083,36
(B)		4.390.276,07		7.098.076,98
Rendimentos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
Relativos a empresas associadas	0,00		0,00	
Rendim.de títulos negoc. e out. aplic. financeiras:				
Outros	0,00		0,00	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas associadas	0,00		0,00	
Outros	33.317,90	33.317,90	143.644,98	143.644,98
(D)		4.423.593,97		7.241.721,96
Proveitos e ganhos extraordinários		325,10		16.470,62
(F)		4.423.919,07		7.258.192,58
Resumo:				
Resultados operacionais:	(B)-(A)=	24.434,87		14.115,11
Resultados financeiros:	(D-B)-(C-A)=	32.180,47		141.818,78
Resultados correntes:	(D)-(C)=	56.615,34		155.933,89
Resultados antes de impostos:	(F)-(E)=	13.804,44		95.822,47
Resultado líquido do exercício:	(F)-(G)=	6.986,74		-113.489,31

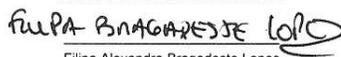
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Ricardo Manuel Ramos de Almeida Neto


Christophe Daniel Peutat


Umberto Raiteri

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS


Filipa Alexandra Bragadeste Lopes